

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta-feira 16 de Maio de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 16 DE MAIO DE 1877

O «Globo» do dia 11 de corrente insere em suas colunas um importante artigo tirado do jornal francês o «Século», com referência à calamitosas guerra turco-russa que está actualmente causando profundo abalo no Brasil.

Esse artigo que abajo damos é um comentário energico de horroroso conflito que o mundo está presenciando, sendo ao mesmo tempo a enunciação de uma tristissima verdade, por isso que o «Século», acompanhando com seguro raciocínio a marcha dos acontecimentos, proclama francamente a causa efficiente do mal.

Essa causa, é o fanatismo religioso que tem contaminado o espírito dos dois povos, cada um no terreno de suas crenças, porém ambos surdos a qualquer reclamo de tolerância imposto pelas exigências da civilização.

Quando é certo que o espírito moderno tende a libertar-se de todo e qualquer jugo que se lhe queira impôr arbitrariamente sem comusto pedir o aniquilamento da fé na consciência de cada um; quando é certo que da razão comprimida pelo fanatismo resulta o retardamento das leis do progresso e da boa marcha social, torna-se monstruoso o espetáculo que a Turquia e a Rússia estão dando à humanidade.

Os resultados porém das condições dos povos, quados cegos por um excesso de zelo em prol de suas crenças que originam a intolerância, são inelutáveis, são fatais e apresentam uma série de catastrophes que repercutem por toda parte.

Tornar saliente esta verdade é dever de todos aqueles que, compreendendo a origem dos funestos abalos sociais, procuram afastar-a a bem de evitar a sua terrível influencia nos destinos da humanidade, no íntimo das consciencias, e por conseguinte na propria elaboração do progresso, em completo prejuízo das nações.

Em luta com a civilização,—o fanatismo parece querer firmar o seu domínio, e isto ocasiona desastres que as tendências liberais modernas não podem admitir.

E' por isto que a imprensa cobra o dever de apontar o mal e combater as suas causas.

O «Século» compenetrando-se desta verdade assim se exprime :

«Entre as notícias que nos chegam, nenhuma é mais aventureira e menos verosímil que a da proxima entrevista do czar e do sultão. Não porque esteja em contradicção flagrante com os sentimentos pessoais dos dois soberanos, que talvez sejam as pessoas mais desejosas de conseguir a paz entre os dois inimigos, mas porque este boato que o Times reproduziu, não corresponde de maneira alguma à situação presente.

«A guerra que se prepara nas margens do Danubio é cada menos que uma luta dynastica; é a guerra de raça e de religião, imposta ao Czar e ao Sultão pelo fanatismo religioso de seus subditos.

«Neste caso não se deve acusar o trono, mas sim o altar, são os papas e os sacerdos que desencadearam tão

grande calamidade sobre a Europa e compelliram os russos e os turcos a despedecer-se.

«Esta guerra faz-nos retrogradar muitos séculos, leva-nos à época das cruzadas, de que renovará todos os horrores e espantosas calamidades. E em presença de tão odioso anachronismo deixemos de ensorbercer-nos pela nossa civilização occidental; de certo não faltam fanáticos, papas ou sacerdos entre nós, que sonham emprehender uma cruzada no mesmo gênero, não para a conquista dos santos lugares, mas para o livramento do prisioneiro do Vaticano. Sob todas as latitudes e em todas as épocas, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos.

«O que particularmente torna insensata a guerra de religião que vai ensanguentar o Oriente é que será igualmente ruim para os dois adversários. Nem os russos nem os turcos poderão aproveitar-se da vitória: vencedores e vencidos ficarão arruinados sem remissão.

«Se for avante a guerra nefasta, contra a qual a opinião publica da Europa não cessa de protestar, todos com razão se acham autorizados para lançar a culpa de semelhante desgraça ao desacordo dos gabinetes. Com tudo pode-se prever o momento em que tais acontecimentos exigirão a intervenção europeia, e em que as potencias, obedecendo à suprema lei da conservação, hão de estar de acordo para salvar a Europa.

«Si a sorte das batalhas for favorável à Russia, se seus exercitos depois de haver atravessado o Danubio e aniquilado as forças turcas, marcharem vitoriosas sobre Constantinoporto, julgar-se-há então a Europa no dever de oppôr-lhes o que ego energeticamente, como praticou em 1829? Por que preço, nas circunstâncias presentes, quereriam as grandes potencias permitir que a Russia tomasse desenvolvimento que lhe desse predominio irresistivel? O susto neste caso seria tão vivo e justificado que constrangiria os governos a impor silêncio às desculpas reciprocas que até o presente lhes paralisaram a ação. Se assim suceder chegará então o momento de oppor um dique à inundação da força bruta que ameaça tornar-se a única lei internacional da Europa.

«A Turquia não está na situação de mais que a Russia se aproveitar da vitória. Se a fortuna das armas se pronunciar por ella, o governo turco comprará as suas vantagens por preço de tais sacrifícios, que apenas conseguirá afrontar a decadência do império otomano, não só sob o ponto de vista financeiro, mas sob o ponto de vista político. A primeira vítima da guerra seria evidentemente a famosa constituição do bachá Midhat. Em lugar de assistir à regeneração interna fundada na igualdade de todos os subditos do sultão, veríamos a Porta, recalcitrar nos antigos erros, e o fanatismo muçulmano redimir-se nada todas as promessas humanitárias e liberais feitas à Europa sob a pressão de imperiosa necessidade.

«Que poderá resultar desta guerra, se mesmo, como ardente desejo, ficar localizada? Rússia e pavilhão effusão de sangue; porque a propri. victoria, objecto supremo da guerra, será estéril desta vez para ambos os adversários.

«Deus assim o quer! exclamam a porfia turcos e russos. Será este o grito de guerra dos christãos e

dos muçulmanos, e o signal de espantosas calamidades.

«Em presença de tal impeto de fanatismo religioso só resta à razão humana deplorar esta nova explosão da santa luctura da cruz grega e do crescente.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 15 de Maio de 1877

Diário de S. Paulo — Parlamento. Parte oficial. Notícias da corte e do Exterior. Variedades—Uma cena em família. Publicações pedidas. Gazetilhas, onde se lê o seguinte :

«Roubo—Hontem, pelas 6 1/2 horas da manhã, tendo saído para dizer missa o sr. conego Manoel Emigdio Bernardes, penetraram em sua casa, à rua do Imperador, dois individuos, os quais arrombaram duas portas afim de entrarem na sala, o que conseguiram.

«Pessoas da casa, p. esentando que havia nella pendurado quem quer fosse, pois que o dono ainda não podia estar de volta, mandaram um menino ver o que de facto havia, e este deparou com dois individuos na mesma sala.

«Então, a mandado de uma das pessoas da casa, o mesmo menino fechou a porta da rua, tirando a chave. Vendo assim os ladrões haverem caído em uma «ratoneira», não vacilaram, e com os instrumentos proprios que levaram, em um ápice arrombaram a porta da rua, quebrando o grosso chapéu de fedachada e tirando até lascas da batente, conseguindo assim porem-se no fresco, na instantânea os gritos de socorro das mesmas pessoas da casa.

«O certo é que levaram alles 928, escapando quinhentos e tantos, que pela pressa não chegaram a descobrir.

«O vizinho de frente chegou a velos sahir, reconhecendo serem italians, pelo seu vestuario e apparencia.

«A vista de uma tão escandalosa audacia, devem todos se pôr em guarda, assim de não serem victimas dessas turmas de individuos, amestrados na industria do roubo, que hoje infesta todas as localidades do império.

«Informam-nos que a polícia fez auto de corpo de delito.

«Desejamos saber se também prossegue no descobrimento dos ladrões.»

A Província de S. Paulo—Em artigo editorial sob o título—«Mais obstáculos à imprensa»—ocupa-se de recente ordem do director central dos correios à propósito do modo de pagamento do selo de jornaes.

«Mostra por modo claro e terminante que a innovação decretada por aquele alto funcionario, é pura e simplesmente um acto de irreflexão, uma lembrança infeliz e desarrojada,—um disparate; sendo seu unico efeito aumentar o serviço das proprias agencias fiscaes e collocar a imprensa em sérias dificuldades.

«Termina fazendo as seguintes sensatas ponderações :

«O ideal de administração deve de ser justamente o contrario, e deve consistir em simplificar o trabalho e diminuir quanto seja possível os obstáculos do serviço, desde que a simplificação mantém e respeita os direitos e obrigações do governo e dos administrados.

«Ora, não há a minima dúvida neste ponto de vista especial. A praxe até hoje seguida não desfalca os interesses do imposto. A medida do selo é em these o peso dos jornaes. Pouco importa que se pese e se pesa sem a formalidade ou com a formalidade da adueña do estampão.

«Em quanto a fiscalização das agencias postais, a praxe seguida e agora prohibida é não sómente mais

commoda e mais expedita, porém ainda de mais facil e segura inspecção.

«Pesa simplesmente a folha é conferir essa fiscalização ao fio da balança, que jámás se engana ou desculpa-se. Fazer depender essa fiscalização da contagem dos jornaes, exame e inutilização de cada um selo de por si, isso que é subjetar o facto à preguiça e às mil distrações dos empregados fiscaes.

«A ignorância do sr. director geral dos correios não tem decididamente por onde se pegue:—é simplesmente uma idéa infeliz.

«E' mais alguma coisa:—solemne e formal injustiça contra a imprensa provinciana.

«So a dispensa da adhescão do selo está em pratica e continua em favor dos jornaes da corte, como é sabido, o sr. Inspector procede de modo elementar e casuavel, decretando a proibição singular e odiosa que decretou em referencia à província de S. Paulo.

«Parece-nos que seu acto nasceu tão sómente de um certo prido de inovações, proprio de funcionario que, como o s. s., iniciam seu tricônia.

«Em condições tales, e se realmente está no propósito de scerter, estas observações aqui postas devem ser attentamente estudadas e intuir de modo a fazê-lo reconsiderar e levantar a injusta e pouco racional deliberação que só males e tropicós vem crear para todos.

«Não é desejoso reconsiderar o erro; perseverar nello após a reflexão é que é um novo erro, e peior que o precedente.»

«Na verdade o procedimento do director central dos correios pondo obstáculos à circulação dos jornaes não tem fundamento algum plausivel e é de todo ponto injustificavel.

«Só pode ser explicado por um entranhado odio à diffusão das luzes por meio da imprensa, revelando espírito mesquinho e tecanha.

«Traz mais: Chronica fluminense. Chronica parlamentar. Revista dos jornaes. Sessão da Reunião. Correspondencia de Santos. Ultimos telegrammas do Exterior. Notícias da corte. Secção livre. Noticario no qual vem o seguinte :

«SALVADOR MARINHO—Acha-se gravemente enfermo este ilustrado democrata.»

INTERESSE SOCIAL

As Farpas, por Eça de Queiroz e R. Ortigão

Instrução pública

(CARTA AO SR. MINISTRO DO REINO)

(Continuação)

Como exceção à incompetencia geral tinhamos a boa fe de julgar provisões de algumas idéas especiais as cabeças dos financeiros, dos grandes capitalistas, dos iniciadores e administradores das grandes empresas bancarias.

A historia dos bancos nos ultimos tempos provou que as pessoas que os dirigem nada entendem das obrigações que lhes tocam.

A imensa luta das ultimas fallencias convenceu-pois igualmente, por outro lado, que os sujeitos que tinham geralmente pelos grandes capitalistas eram falsos personagens sem a minima comprehensão das questões relativas à evolução do capital.

O que nas praças estrangeiras se chama um capitalista é um homem especialissimamente educado e instruído; meio comerciante, meio diplomata; lendo pela manhã o Times, as grandes revistas inglesas e americanas; convivendo com os ministros estrangeiros; dando jantares e bailes; conhecendo intimamente a historia contemporânea; tendo a chave dos principais sucessos politicos e das suas influencias na cota-

ta tragedia, ordenada pelo tribunal militar, e quando o cortejo começasse a marchar, as duas primeiras columnas, comandadas uma por Simão de la Torre, a outra por Mochuello, atacaram com grande impeto as duas portas do lado da cidadela, enquanto que a terceira columna, sob o comando de Fernandes, diligenciaria penetrar por aquella que dava sobre o rio.

Neste momento, enquanto os soldados surpreendidos, corriam a defender a praça, abandonando assim os coadunados, os quais não teriam ainda tempo de fuzilar, Zumbala-Carrégui, à frente de uma duzia dos mais estridentes carlistas e sus condemnados, e feriu a leitura, na presença do comandante da cidadela, seriam entregues ao pelotão encarregado da execução.

Em seguida, o triste cortejo desceria para os fósseis e seria feita justiça.

Segundo uma antiga lei do reino, os soldados, logo que os prisioneiros fossem entregues à sua guarda, tornavam-se responsáveis pela execução do julgamento, e, sob pena de morte, não os deviam deixar senão cães.

No caso de tentativa de evasão, de revolta, ou sublevação, a sua obrigação era apontar os condenados, sem honrar tempo para os fusilar.

Portanto, logo que os prisioneiros fossem entregues ao fidalgo pelotão, não era possivel salvá-los, porque os soldados antes de deixarem fazer pedras, da, que consumissem que lhos arrebatessem.

O unico instante, pois, que podiam escolher para os libertar, era, quando travessassem a si das tropas: quer dizer, era necessário arrancar os à morte mesmo nos olhos da guarnição.

A cota era verão impossível, pelo menos imensa mente perigoso e muito difícil.

O ponto essencial era embocar, confundir a atenção dos soldados e sobre tudo a dos chefes.

Depois de Zumbala-Carrégui ter feito estas considerações de todos conhecidas, convencionou-se que ás quatro horas menos um quarto, exatamente no momento em que o rufer do tambor anunciasse que as tropas tinham pagado em armas para assistir à sanguinolenta

As sentinelas não podiam ver o bando dos revoltosos, porque estes aproveitando cuidadosamente as maiores evoluções do terreno, conservaram-se occultos sob a protecção sombra, projectada pelas muralhas e pelas torres, por detrás das quais scintillavam os pallidos raios da lua.

Um tiro dado por Mochuello devia ser o signal do ataque.

Era necessário que a operação fosse habilmente executada para ter bom resultado, porque os mendigos não tinham outras armas senão as suas facas, e dessa lurma não estavam no caso de oferecer uma resistência séria aos soldados bem armados que havia na cidadela.

Zumbala-Carrégui não desconhecia as probabilidades de graças que tinha contra si, mas confiava no arrojo dos assistentes, no seu ardor, na surpresa que devia causar à tropa um ataque imprevisto e feito simultaneamente em tres pontos diferentes, não desesperava de alcançar bom éxito.

Além disto, ele obrava sob uma influencia, que lhe não permitia discutir seriamente o perigo que ia afrontar.

A revelação de um segredo, segredo terrível, a julgar pelo commoção que tinha assaltado o bravo coronel, dominava-o por forma tal, que neste momento não via outra cosa, nem desejava alcançar outro fim, senão salvar António Urda, para que elle lhe dissesse em que circunstâncias tinha entregado tão solememente a seu filho a mysteriosa medalha de que o estudante não queria separar-se.

Em consequencia do que, escolheu entre aquella gente destes homens dos mais ousados e decididos para o acompanhar nele escondeu que ia lutar, não lhes occultando que metade delles pelo menos eram velados a um morte certa.

Tomadas estas disposições, e esperou-se em religioso silencio.

(Continua).

ção dos fundos, no movimento do trabalho, no crédito, no valor do dinheiro.

Em Portugal nada disso. Um ex-industrial, um ex-negociante, tendo acumulado as suas economias num banco, desfaz-se do armazém e da fábrica, onde durante uma parte da sua vida soube trabalhar com inteligência, com provérbio e com dignidade; traz todos os seus verdadeiros valores, os instrumentos da sua actividade, a sua riqueza sólida, efectiva, por um caderno de cheques, que metia na algibeira da sobrecasca, a princípio a comprar e a vender papéis sujos, parte impressos parte gravados, parte manuscritos, sobre-carregados de dattas, de assinaturas, de sellos, de timbres e de nodos, a troco d'outros papéis igualmente timbrados, impressos, manuscritos e sujos.

Nenca mais torna a ter o seu dinheiro, nem em bom metal -onça-, folvo, reluzente, viro, nem em grossos gêneros abundantes rolando em grandes fardos de caro para a estiva, para a alfandega, para o armazém, para o camião de ferro.

Dinheiro e gêneros, isto é, legítimos valores, condensação e cristalização de idéias e de forças, desapareceram-lhe para sempre, e passaram a pertencer aquelas que trabalham por elas.

Ele no entanto considera-se cada vez mais rico com os seus papéis impressos e manuscritos, timbrados e sujos.

Pela manhã, depois de ter lido uma folha em que se lhe relatava quão faz anos, quem está doente, quem partiu para as Caldas, quem deu meia libra aos asilos e quem recebeu as facadas que se destinavam na véspera, consolado o seu espírito com essa reflexão histórica e literária, manda um creado à esquina da rua, — ali onde estão uns sujeitos de chapéu a teta com as mãos nas algibeiras conversando à porta de uma pastelaria, — perguntar quais são os papéis que se compram e quais os papéis que se vendem nesse dia. O creado volta e diz: Vendem-se fundos turcos e compram-se fundos húngaros. Elestante, rapido, subtil, picante o olho, cheio de malícia, de avidez e de profundidade financeira, despoja docofre os papéis sujos em turco e enchesou os papeis sujos sem castelhanos.

Ao fim de alguns meses ou de alguns anos de sabias especulações deste gênero, esse indivíduo, desobre que não pôde pagar a soldada do seu cocheiro e a conta de seu alfaiate — senda com papéis. Recusa formal do alfaiate e do cocheiro. Crise! Suspensão de pagamentos! Bancos fechados! Reunião de conselho de ministros!

Os jornais, não tendo nada que dizer, recomendam prudência. «Multa prudência, meus senhores! Nós sabemos tudo, mas, como somos muito discretos e muito profundos — não dissemos nada. A conjuntura é grave. Não queremos agarrar a com o azedume da polémica. A culpa de tudo isto sabemos nós quem a tem!... Entretanto confiamos na prudência do povo e na sabedoria do governo.»

Sobre esse ponderoso alvitre da imprensa, o governo decreta a moratória. A crise desvanecese.

E é nisso em resumo a história do capitalista português, da sua influência e da sua ação no progresso económico da sociedade!

Que significa toda a riqueza nominal de um país representada pelas inscrições, pelos coupons, pelas sedes dos bancos, pelas notas, pelos títulos de dívida pública ou de dívida particular, quando por detrás dessa montanha de papel não existe o trabalho fortemente organizado, que solicite o dinheiro e o torne reprodutivo por meio do poder — exclusivo que só tem a indústria?!

Quando essa virtude prolífica, quando essa força geradora da riqueza não existe em Portugal, mas sim na Inglaterra, em França, na América, o destino fatal das nossas libres é revertermos constantemente a semeaduras estrangeiros, ao passo que todo o papel que lhes corresponde e as fícias representam, no país, não exprimem a inclusão definitiva, sob o nome de capital, se não impostura, agiotagem ou burla.

A riqueza pública expressa por semelhante modo é uma pura ilusão.

A verdadeira riqueza de um estado é a grande circulação promovida pelo grande trabalho.

Os últimos dados fornecidos à demografia pela estatística criminal dão o testemunho mais flagrante do moribundo estado mental da população portuguesa, e principalmente da população de Lisboa.

Dentro do breve lapso de um mês os periódicos registram entre muitos suicídios, os seguintes factos:

Uma senhora, Joana Pereira, e mulher de um médico distinto, tinha por amante, havia nove anos, um piolho chamado Cipriano. O pianista aparece enfurecido. São presos como indigitados autores deste homicídio, Joana, e esposa de um médico distinto e a qual os jorões se julgam habilitados para afirmar e que tinha um amante havia nove anos; mas um filho desta menor idade; mal, um carroceiro.

Este caso, se ministro, exposto com estes parmenores, não tem nos folhetins, não é um capítulo de romance inventado pelos sr. Capendu ou Ponsou do Terrell para recreio das meninas sentimentais e das cristas de servir.

E um facto da sociedade lisboense passado entre pessoas que os noticiários conhecem, era alcova de que elles sabem a história cronológica com um rigor que permite suspeitar que o ofício de empurrar a pena se pode acumular algumas vezes com a distração de fennir le chandelier.

O juiz decide o caso de um cidadão cujo ventre já surpreendido por uma bala de revolver em uma das mais frequentadas ruas do capital.

Um cavalheiro conhecido, o sr. Guedes de Castro, é acusado de roubar seu sogro o sr. conselheiro Feliz Pereira Magalhães, e é encarcerado por furto nas caédas do Limoiro. Referindo este sucesso os periódicos acrescentam pormenores interessantes.

«Os filhos do sr. conselheiro Feliz Pereira de Magalhães, d. um filho, tem cinco meses.»

Um filho do sr. barão de Claro, residente em uma quinta nos subúrbios de Lisboa, é condenado por sua mulher, a qual — sempre no dizer dos jornais — «era amante de um rapaz» que está preso justamente com ela.

O sr. João Feliz Pereira, professor, engenheiro civil e agrônomo, publica uma brochura em que accusa de tentativa de espionagem sua própria filha e uma amiga desta que a mesma brochura diz ser filha do sr. general Azevedo.

O sr. duque de Saldanha é roubado em Londres na quantia de 30 e tantos contos de réis por um subdito português, frequentador assíduo dos salões da nossa embaixada. Este roubo é agraviado pelo crime de falsificação.

A sr. marquesa de Vila Real, separada judicialmente de seu marido — o marquês do mesmo título, evade-se para a França, em razão de ter, segundo os jornais, assinado inconscientemente lettras de valor de muitas dezenas de contos de réis, por sugestão cavilosa de algumas cavalheiros que abusaram da confiança que a mesma soube depositar nelles como conselheiros dos seus negócios.

(Continua)

INTERIOR

CORTE

Recebemos hontem jornais até 14 do corrente.

Temos do Jornal do Comércio de 13:

«EXTRADICAO — Por uma requisição do governo francês feita ao nosso, o sr. dr. Alvaro Caminha, delegado da polícia, prendeu hontem pela manhã na casa n.º 55 da rua do Ovidio, Jean Baptiste Auguste Junckerat, ali empregado e conhecido pelo apelido Mollen.

Junckerat declarou:

Que era natural da França, de idade 32 anos, casado com guarda-herr.

«Que sendo receptor de contribuições públicas em Trepont, cantão de Crimieu, e achando-se o sono passado, a bracos com alguns compromissos particulares, recorreu deboldes seu sogro para que o ajudasse a sair delles, tanto mais quanto os seus bens, liquidados convenientemente, podiam e trair o seu passivo. Em consequência disto, mal aconselhou para que saísse da situação em que se achava, indo para a América, afim de regular os seus compromissos e seu passado pelo trabalho, fugiu no fim de Maio de 1870, deixando um deficit na conta das contribuições de duzentos mil e tantos francos e f-i para Antuerpen, de onde tomou passageiro vapor Biela, que chegou a esta corte em 8 de Julho.

«Sem recursos e sem dinheiro, entregou-se ao trabalho, empregando se como caixaria na casa Biaoch, de onde veio para a de Guimaraes, ahi exercia o lugar de guarda-livres, com 1500 mensais de ordenado.»

«O Diário do Rio de 13 reforma o seguinte:

«REPÓRTO — Por occasião dos trabalhos da junta municipal a Lima, câmara municipal contratou os serviços de 96 escravos, que ficaram com direito à redistribuição de dezasse contos e tanto. Não havendo verba para remunerar despesa, não falam elles promptamente pagas, e isso exasperou-os de alguma maneira, e 26 destes, empregados, mal aconselhados talvez, dirigiram-se hontem ao sr. ministro do Império, à câmara dos deputados e depois à câmara municipal, reclamando o que se lhes devia.

A polícia mandou forçar, que f-i requisitada, para a câmara municipal, mas não houve distúrbio algum.»

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de 5 do corrente o sr. Dias de Carvalho (1.º secretário), justificando a necessidade de se estabelecer uma regra legislativa para fazerem cessar as complicações que as vezes apparecem quando os presidentes das províncias negam associação a algumas leis decretadas pelas assembleias provinciais; narra um caso destes ocorrido na província de Minas Gerais, quando era presidente o sr. dr. Pedro Vicente do Azevedo, abundando em seguida em outras considerações.

Em seguida mandou à mesa o seguinte requerimento:

«Requerio que sejam remetidos ás comissões de constituição e assembleias provinciais os documentos que vieram anexados ao aviso do ministerio do império datado de 12 do mes proximo passado, relativo à execução de uma lei de assembleia legislativa da província de Minas Gerais, assim de que as mesmas comissões, examinando a matéria, propoçam o que julgarem conveniente para fixar a regra a seguir-se em casos tales.

O sr. Junqueira fundamenta largamente um requerimento que foi aprovado pedindo ao governo as informações seguintes:

«1.º Cópia do parecer da secção do império do conselho d'estado em virtude da qual foi resolvido que o prazo da duração do contracto com a Companhia do Gáz, neste ebre, fosse extenso até o anno de 1879.

«2.º Cópia da informação do engenheiro fiscal d'essa empreza em referência ao novo contracto projectado, ou prorrogação do actual.

«3.º Informação do qual o numero de kilometros que percorre, ou terá de percorrer linha de bondes de Santa Thereza, desde o largo de S. Francisco de Paula até às caixas d'água.

«Paço do senado, 5 de Maio de 1877.—Ribeiro de Luz.»

Foi lido, apoiado, posto em discussão conjuntamente o seguinte additamento:

«Que se peça ao governo copia das informações prestadas pela comissão encarregada de fiscalizar a construção do encouraçado «Independencia» em resposta aos quinze formulados pelo ministerio da marinha.

O sr. Ribeiro da Luz justificou e mandou à mesa o seguinte additamento:

«Que se peça ao governo copia das informações prestadas pela comissão encarregada de fiscalizar a construção do encouraçado «Independencia» em resposta aos quinze formulados pelo ministerio da marinha.

O sr. Teixeira Junior justificou e mandou à mesa o seguinte requerimento:

«Requerio que se peça ao governo copia da representação de diversos negociantes, nacionais e estrangeiros, a que se faz referência no aviso de 2 de corrente, dirigido pelo ministerio da agricultura, comércio e obras públicas ao capitão de Marinha Barão de T. N. encarregando-o de trabalhos preliminares indispensáveis ao arranjo dos rochedos que estorvam a navegação da bahia de Antonina.—Manoel Francisco Corrêa.»

Entrou em discussão o requerimento do sr. Dias de Carvalho, assim de serem submetidos ás comissões de constituição e de assembleias provinciais os documentos vindos do ministerio do império, relativos à execução de uma lei da assembleia legislativa provincial de Minas Gerais.

Tomou a palavra o sr. Corrêa, a discutindo detidamente a questão, concluso dizendo que no caso vertente a única resolução que o governo podia tomar era sujeitar a questão ao poder legislativo, por isso julga que o autor do requerimento não terá dúvida em retrair-o.

O sr. Dias de Carvalho não concordando com o sr. Corrêa, discorre sobre o assunto, e concluso dizendo que o que quer é primar em princípio da lei, que regularei claramente o exercício dos direitos das assembleias provinciais e dos presidentes de províncias.

A discussão ficou encerrada.

A discussão ficou adiada pela hora.

A 8 foi aprovado em 2.ª discussão o additivo da camera dos deputados ao art. 3.º da proposta de forças de terra, sendo rejeitada a emenda do sr. Paranhaguá e outros.

O art. 4.º, additivo foi igualmente aprovado.

Foram submetidos à discussão os additivos do sr. Paranhaguá e outros senhores.

O mesmo sr. senador justifica de novo os mesmos artigos.

O sr. Junqueira responde ao sr. Paranhaguá, e combate os additivos, assim como o sr. Silveira da Motta, ficando a discussão adiada.

No começo da sessão foi apresentado pela respectiva comissão o parecer sobre a proposta do poder executivo. Ficando as forças de mar, e aprovada pela camera dos deputados.

A comissão ofereceu algumas emendas. Foram a imprimiu conjuntamente com as emendas.

Na sessão do 9 prosseguiu a 2.ª discussão da proposta de forças de terra, toma a palavra o sr. Corrêa, impugna os additivos, por considerá-los prejudiciais à bona organização do exercito, e não trazerem a economia que se lhes tem querido atribuir.

O sr. Paranhaguá sustenta os additivos; o orador não comprehende que quando por parte do governo se apresenta um requerimento para que os additivos vêm à comissão de marinha e guerra assim de serem estudados convenientemente, um amigo do governo alega uma ou duas lhes tem querido atribuir.

Falou ainda o sr. Zacharias, ficando a discussão adiada.

A 11 foi lida uma representação da impressores lyraphagos, e lithographos da capital do império contra a criação da typographia nacional, nas proporções que o governo geral a projecta. Fui à comissão de organização.

Na ordem do dia prosseguiu a 2.ª discussão da proposta de forças de terra foi el-a adoptada, com as emendas da outra camera para passar á 3.ª discussão, depois de aprovado um requerimento do sr. Junqueira para irem os additivos do sr. Paranhaguá à comissão de marinha e guerra.

O sr. Corrêa pediu verbalmente a dispensa de interstício.

Entrou em discussão o requerimento do sr. Silveira da Motta, pedindo informações acerca do encorajamento à independência.

Foi lido, apoiado, posto em discussão conjuntamente o seguinte additamento:

«Que se peça ao governo copia das informações prestadas pela comissão encarregada de fiscalizar a construção do encouraçado «Independencia» em resposta aos quinze formulados pelo ministerio da marinha.»

O sr. Ribeiro da Luz justificou e mandou à mesa o seguinte additamento:

«Que se peça ao governo copia das informações prestadas pela comissão encarregada de fiscalizar a construção do encouraçado «Independencia» em resposta aos quinze formulados pelo ministerio da marinha.»

O sr. Teixeira Junior justificou e mandou a mesa o seguinte requerimento:

«Requerio que se adione o adiamento do requerimento do sr. senador Cunha Figueiredo, até achar-se presente o seu illustrer autor—Teixeira Junior.»

Foi lido, apoiado, posto em discussão e aprovado.

Entrou em discussão o requerimento do sr. Dias de Carvalho, assim de serem submetidos ás comissões de constituição e de assembleias provinciais os documentos vindos do ministerio do império, relativos à execução de uma lei da assembleia legislativa provincial de Minas Gerais.

Tomou a palavra o sr. Corrêa, a discutindo detidamente a questão, concluso dizendo que no caso vertente a única resolução que o governo podia tomar era sujeitar a questão ao poder legislativo, por isso julga que o autor do requerimento não terá dúvida em retrair-o.

O sr. Dias de Carvalho não concordando com o sr. Corrêa, discorre sobre o assunto, e concluso dizendo que o que quer é primar em princípio da lei, que regularei claramente o exercício dos direitos das assembleias provinciais e dos presidentes de províncias.

A discussão ficou encerrada.

NOTICIARIO GERAL

Telegrammas — O Diário de Notícias publica os seguintes:

PARIS, 14 de Maio :

As esquadras turcas e russas tiveram um combate. Um moinho turco foi a pique. Um combate turco-russo teve lugar perto de Baloum, (Armenia).

Segundo uma versão turca a ala direita russa teria sido batida e tido 4,000 mortos e feridos.

Agencia Havas.

Polícia urbana — Dia 11:

Estação central

</

do Club Gymnastico e Dramatico, devendo ser inaugurado no dia 20 do corrente com a representação da comédia em 3 actos — A hora de um taberneiro.

Diz mais aquelle jurnal que ali chegara vindo do sul, o medico dr. Pugay, que pretendia estabelecer-se naquella cidade.

Inundados de Portugal — A commissão central de socorros aos inundados de Portugal, já remetida para aquele país 25.000 libras. Calcula-se em 10.000 o que por outras vias se tem remetido, o que importa em nada menos de 350.000\$000 da nossa moeda!

Comunicacões fluviales — A França tem cerca de 8.000 kilómetros de rios navegáveis e 5.000 de canais; estes últimos curram pouco menos de 820 milhas de franco, ou 164.000 por kilometro; o preço maximo de transporte é de 5 centimos por tonelada e por kilometro. Os homens que mais de perto têm estudado os interesses da agricultura e do commercio, podem instantaneamente que se melhorem alguns rios e que se abram novos canais.

A propósito de se ter ultimamente fallado em fazer de Pariz um porto de mar, diz o sr. Simonin: «Graceyfia da idéa; ella irá progredindo. Não queremos dizer que se traga o mar a Pariz por um canal, como alguns visionários projectaram, mas não há impossibilidade alguma em fazer de Pariz um porto de rio importante em relação directa e contínua com o mar, numa palavra o centro de uma grande cabotagem interior e exterior».

Lucta com um animal — Em dias do mês passado, na fazeada do sr. Agostinho Diniz Guimarães, freguesia de S. José do Turvo, município de Pirahy, deu-se um acontecimento que podia ter consequencias funestas. O sr. Bibiano Diniz entrou em um cercado, onde estavam presos dous veados do Pará. Um delles investiu para o sr. Bibiano, que se defendeu com uma bengala, que em breve ficou em pedaços, travando-se em seguida uma lucta horrivel. Felizmente escudiu o sr. Guimarães, que, com grande coragem, deu tres punhaladas no animal, deixando-o morto.

O sr. Bibiano ficou bastante ferido, e certamente succumbiria se não fosse o auxilio de seu valeroso amigo.

Café da Liberia — Lê-se no Globo de 12 do corrente:

«De uma carta escrita da Meuravia (Liberia), a um importante fazendeiro da Cantagallo e que obsequiou-me nos foi franqueada, extremis: o seguidão sobre o café da Liberia:

«Na exposição de Philadelphia foi o café da Liberia premiado e é o melhor café até hoje conhecido.

Os americanos pagam por elle mais 20 %, acima do preço do melhor café do Brasil.

A Inglaterra, reconhecendo a superioridade desse café, trata em larga escala da acclimatá-lo em suas possessões, principalmente na ilha de Ceylão, para onde tem remetido grande numero de caixas com sementes.

Além da superioridade é o seu fruto singular, por quanto ainda depois de amadurecido conserva-se na arvore até recuar, facilitando a colecta completa, o que não acontece em S. Thomé e julgo que também no Brasil, onde o fruto maduro cai, e, ou logo germina, ou é levado pelas encharcadas com prejuizo do produtor.

Finalmente, é digna de atenção a arvore, que nenhuma semelhança tem com o coffeeiro do Brasil, já no revestimento de suas folhagens, já no crescimento, que é duplamente maior, e portanto, na maior fructificação.

E preciso que os nossos lavradores prestem séria atenção a estas informações, e que os institutos agrícolas, senão o Estado, auxiliem a introdução em grande escala de sementes desta nova espécie de coffeeiro, que sem dúvida grande fruto dará ao Brasil.»

Contra a devastação das florestas — Está o ministerio da agricultura elaborando um regulamento, que proíba a devastação das florestas e das arvores existentes nas proximidades das cidades. Esta medida é ha muito reclamada.

Plantação de arvores — No anno de 1875 plantaram-se nas f. restas da Tijuca 2.112 árvores de lei, e nos nove primeiros meses de 1876 se transplanaram para o terreno 20.152 árvores.

Oceanistas Alagoanos — Lemos no Telegrapho, de Macau:

«Alagoas tem 15 estudantes em cujo numero se acha o sr. Alfredo Oscar Maia-ho, dotado de habilidade e de amor as artes, fizera à imitação dos oceanistas portugueses instrumentos de barro e depois de aprenderem e combinarem os sons, consta-nos que vão na primeira representação da sociedade particular Pantheon Alagoano, nos intervallos do drama, tocar as suas ocarinas.»

Academia para escriptoras — Em Santiago fundou-se uma academia literaria de mocinhos, das alumnas mais adiantadas do collegio da sra. Lebrun.

O seu fim é habilitarem-se para as lides da imprensa.

Acto philanthropico — O distinto liberal Serviço de Araújo Oliveira, conselheiro do engenho Pernambuco, tendo conhecimento de que 22 de seus escravos descendiam de africanos que haviam sido importados depois de 1832, deu liberdade a todos elles.

SECÇÃO PARTICULAR

Ao N.

O P. não se teme de defuntos, teme-se dos vivos... O N., sair fóra do leito e ressuscitar da vala, recorre-se à de... Barcellos ou Fafe?

O P.

Ao Publico

Guilherme P. Ralston & C.º únicos agentes nesta província para venda das famosas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, tem a honra de anunciar aos sr. Fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante delas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas diminuindo assim o custo delles, fazem reverberar esta diminuição em favor da lavora, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com

GRANDE REDUÇÃO DOS PREÇOS

Prevalecendo-se da oportunidade de novo chamar a atenção dos sr. Fazendeiros para o protesto que já publicaram nestas cidades acerca da infração cometida pelo sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infração e como confirmação daquelle protesto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infrator destes privilégios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modos introduzido pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos e em todo o caso fabricado de materiais muito inferiores. E como a construção é mais facil embora não seja alteração no sistema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes às feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento de vinte por cento dos preços destas.

GUILHERME P. RALSTON & C.º

Campinas.

ANNUNCIOS

Drs. Carlos F. Koth e Filho

Doutores em medicina e cirurgia Norte-Americanos

residentes na corte á rua da Quitanda n. 51 e agora de passagem nesta capital, moradores no hotel da Europa rua da Imperatriz, S. Paulo

Uma longa experencia teórica e prática de mais de 30 annos na Europa e America, onde o dr. Koth operou milhares de cures não só nas enfermidades especiais da boca, mas em muitas outras, cuja origem principal provém de uma má dentadura, asseguram as pessoas que fizerem a honra de os consultar uma cura tão rapida, como radical, devendo não perder tempo, visto que a demora do dr. Koth nesta capital será curta, tendo de partirem breva para Santos e para a corte a pedido de muitas illustres famílias.

Coloca dentes artificiais, que imitam perfeitamente os naturaes, e os preços tanto das consultas, como dos trabalhos mechanicos serão modicos, convencionaes e ao alcance de todas as fortunas, ainda as mais modestas.

6-1

Barbeiro

Antonio Lopes Pinto, participa aos seus amigos e freguezes que mudou a sua loja de barbeiro que tinha no largo do Mercado Novo n. 63 A, para o pátio do Colégio n. 6, onde tem um completo sortimento de bijoux Hamburguenses, chegados do Rio de Janeiro, que ve de e aplica por preços sumamente rascavais.

S. Paulo, 15 de Maio de 1877 3-1

QUEM quiser comprar duas chacaras muito boas, uma com suas moradas de casas novas, e muito bons comodos, sitas à rua do Hippodromo, págado a linha ferro da Noroña; muito bom capinzal e arvoredos; quem pretender pode dirigir-se às mesmas chacaras e falar com o seu dono o sr. João Ribeiro, que venderá a quem mais dér. 3-1

Vende-se

dois moleques, para fôra da capital, sendo um boleiro e copeiro e o outro boleiro e cozinheiro. O motivo da venda não desagrada e se dirá ao comprador, que se p. derá dirigir à rua de S. João n. 11, em frente o collegio americano. 3-1

AFIENÇAO

O callista francês Henrique Molina tendo que se ausentar desta capital por alguns dias avisa ao respeitável publico que deixa o deposito da pomada extractiva em sua mordadia.

Rua da Boa-Vista n. 72

Avisa igualmente que sahido de S. Paulo no dia 16 do corrente, dirigir-se a Iú, Capivari, Piracicaba, Amparo, Limeira, Mogi-mirim e Bragança, demorando-se sólamente tres dias em cada localidade. 5-1

Cozinheiro e copeiro

Na rua da Consolação n. 28 aluga-se um bom cozinheiro e copeiro por 45000 rs.; para tratar na mesma casa. 4-1



Mathews de Oliveira pede ás pessoas que têm mandado confeccionar guardas-chuvas na sua officina que podem procurar os mesmos que se acham promtos.

O anuncio continua a ler em sua casa grande e variado sortimento de guardas-chuvas tanto para homens, como para senhoras, de diversos gastos, e para todos os preços. 30-3

Moleque

Quer-se alugar um, para serviços domésticos, na rua de Santa Thereza, sobrado no canto da rua da Esperança. 6-6

Vende-se

o botecim de rua Alegre n. 20. Trata-se na rua da Quitanda n. 23. 4-2

A' LAVOURA

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo, causando assim grande diminuição nos valores dos metais e outros materiais e redução correspondente nos salarios e fretes, o Lidgerwood Manufacturing Comp. Limited

Acham se habilitados a oferecer as

AFAMADAS MACHINAS

LIDGERWOOD

De beneficiar café

Pelos seguintes preços, postas em Santos

Machina n. 10, descasca até 10 arrobas por hora, tem o descascador e ventilador colocado na mma armazém.	1.000\$000
Descascador n. 7, descasca até 4 arrobas por hora.	900\$000
Ventilador dobrado	650\$000
Ferragens de separador de 36 pollegadas de diâmetro por 10 pés de comprido.	Apparelho N. 7
Chapas de cobre para o mesmo.	150\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancais, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	240\$000
Jogo de correias (comprimento determinado).	270\$000
O mesmo o apparelho n. 27 com ventilador singelo.	190\$000
Apparelho completo n. 33 consistindo nas mesmas peças que o 7, porém maiores, prepara até 50 arrobas por hora, custa completo.	3.000\$000
Esteiras de aço avisas para os cylindros dos descascadores, cada uma.	60\$000
Peneiras de arame para ventilador cada uma.	45\$000
Chapas de aço para descascar, duzia.	48\$000

Agentes geraes para a província de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

Campinas.

Importante tinturaria Franceza

A VAPOR

30-Rua da Imperatriz-30

Tinge-se de quasequer cores toda a qualidade de fardas e roupas de homens e senhoras, como sejam: jas, tapeetas de salão etc.

Encarrega-se de lavar e tingir e ornamentos de egrejas

Aprompla-se roupa para luto em 24 horas.

AVISO.—A ditta casa previne ao Publico tanto desta capital como do interior, que não tem agente nem na província, nem na capital.

Tira-se nodos e limpa-se roupa de homens e senhoras, sem molhar.

O proprietário - J. M. Ginoyer.

4

Grandes sortimentos de bahüs franceses para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, seda, etc.

Sortimento de aberturas.

Grande sortimento de bahüs franceses oferecem uma grande variedade.

LASSOLLE-fabricante

Aos lindos bahüs

Grande sortimento de bahüs franceses para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, seda, etc.

Sortimento de aberturas.

Bahüs franceses de qualquer preço e solidos.

Encarrega-se de qualquer concerto e trabalho sob encomenda.

Travessa da Quitanda n. 2 em frente a casa do sr. Aimé Quillet. cabellereiro

Instituto Polytechnic de S. Paulo

De ordem da Directoria e para conhecimento dos socios faço publico que as sessões ordinarias do corrente mês se realizarão nos dias 9 e 20, às 5 horas da tarde, nas salas das sessões do Instituto à rua de Santa Thereza n. 12.

Sala das sessões 3 de Maio de 1877.

O 1.º secretario

Trigo de Loureiro. 6-6

COKE

Recebe-se encomendas

NA RUA DO OUVIDOR N.º 17.

Interessante novidade

Não ha mais cadeiras velhas!

Na officina de José Maria Villaronga acha-se a venna tinta preparada para restaurar a palhinha de cadeiras e sofás, dando-lhe a cor o brilho primitivo, e oferecendo ainda a vantagem de poder tornar-se limpa pelas simples lavagem, e durar por longo espaço de tempo.

Acha-se também à venda vernal de pinel que faz o efeito de de boneca para lustrar a madeira das cadeiras e de qualquer mobel.

Na mesma officina tambem se faz o trabalho de restauração de trastes pelo mencionado processo.

Tudo por preços razoáveis.

Bua do Ouvidor n. 4 A. 8

Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado

Para curar todas as molestias que provêm de Impureza do Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.



Esta preciosa preparação oferece um meio eficaz para combater grande parte das Molestias Chronicas, com especialidade essas que provêm de vicio ou impureza do sangue.

Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empigmas, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Fustulas e Erysipelas, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Molestias Syphiliticas chronicas, entrinhanadas no sistema, com suas symptomas, Rheumatismo, Afecções dos Ossos, Gotta, Erysipelas, Ulcerações e uma infinitade de enfermidades que se derivam d'esta causa, também efficacemente curados com este remedio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos inumeráveis, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um específico - contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ouvidos, &c.

As Senhoras tem também experimentado que para a maior parte das enfermidades a que elles particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é, reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), e extracto de Salsaparrilha Compósito de Ayer oferece a humensa vantagem de dizes pequenos (de 1 até 2 colheres das de chá), evitando assim o sobrecarregar o estomago dos doentes com líquidos inutiles e nocives.

PREPARADA PELO

Dr. J. C. AYER & Co.,
Chimicos-médicos de Lowell, Est. Un.
VENDEM-SE
em todas as boticas e lojas de drogas.

**Chacara das Flores
No Braz**

J. Joly acaba de receber da Europa grande sortimento de sementes novas de flores e hortaliças que a acha-se a venda em casa do sr. capitão Salman, relojoeiro, à rua da Imperatriz n. 17.

Além das arvores de frutas que o anunciatore tem para vender em sua chacara, tem todas as espécies de arvores ornamentais para jardins, praças, ruas e bosques; uma grande colecção de bulbos, címbolas e batatas de flores, e com especialidade mais de seis mil pés de cravos em viveiros, representando cento e vinte variedades dos mesmos, de todas as qualidades mais modernas e mais belas.

Tem já em vasos modas vicosas, de todo o tamanho de Camélias, Magnolias, Azaleas, Rhododendrons, Fuzias, Hibiscas e todas as mais espécies de arbustos delicados para jardins.

Mudas de hortaliças e de flores. Aproximam-se também a toda a hora lindos bouquets por todo o preço.

N. B. Todos os pepeis de sementes são assignados com a firma do anunciatore. Dirigir-se para as encomendas ao mesmo, ou na casa do sr. capitão Salman, onde os amadores acharão o catalogo do estabelecimento.

8-8

Escriptorio

O advogado Vicente Ferreira da Silva é o sollicitador Raphael Tobias de Oliveira Martins continuam a encarregar-se de negocios concernentes à sua profissão.

Incombem-se com especialidade de cobranças ami-gaveis e judiciais, de liquidação de casas commerciales, heranças etc.

Acetam appellações e agrafos perante a relação da capital, bem como trâns de qualquer pendencias ante as repartições gerais e provincias.

Na agencia larga do Colégio n. 8 incumbe-se da compra, venda e permuta de casas, e ações de companhias.

Raphael Tobias de Oliveira Martins. 5-4

FUGIO desta cidade no dia 5 de corrente do abajo assignado o escravo Domingos, pardo, idade 21 annos, mais ou menos, b-m prosa, cabellos penteados e com topete, estatura regular, cheio de corpo, bo dor-de-dentura, tem um signal no rosto, e o brago direito é um pouco torto, proveniente de uma quedá; não tem barba alguma; quem o apercehher ou der notícia certa à rua de Consolação n. 28, será bem gratificado.

S. Paulo 12 de Maio de 1877.

Eulicino Gomes Gaimardes. 5-3

**SOCIEDADE
Auxiliadora do Progresso**

PROVINCIA DE S. PAULO

Roga-se aos srs. socios pagarem suas joias e mensalidades ao tesourero, abaixo assinado.

F. A. Pedro Rodrigues. 10-8

Formicida do dr. Capanema

Remedio infallivel para extincção da formiga sauba.

Grande reducção no preço

que será daqui em diante 15 000 por lata de 5 litros. Não se pode vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Único deposito nesta província, casa de M. P. da Silva Brubns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

25-14

REMPE & COMP.**Mudaram-se para a rua de S. Bento n. 61.****S. PAULO**

12-11

Grande Novidade

E POR

Preços Baratissimos

Como sempre oferece a

CASA DA LUA

as verdadeiras pechinchas e novidades, e annuncia hoje

Paletots de casimira

fazenda superior e bonita para senhoras

16\$000**Comprem em quanto ha!!!**

58 Rua de S. Bento 58

6-4

A L'ELEGANCE PARISIENNE**P. Lang & G. Worms****Alfaiataria e Roupa Feita**

Neste novo e bem montado estabelecimento encontrar-se-ha um grande e variado sortimento de fazendas de todos os gostos e preços, assim como um HABIL CONTRAMESTRE muito perito em cortes de vestimentas.

Os donos deste novo estabelecimento esperam merecer a confiança do respeitável publico, dos seus amigos e conhecidos, fazendo elles todo o esforço para bem servil-os.

21 RUA DA IMPERATRIZ 21

20-16

Chá, cêra, rapé, sementes, fogos da China e nacionaes

Vende-se por preços menores que em qualquer outra parte na casa commercial de

Paulo Antônio dos Santos Porto
138 B-RUA DO ROSARIO-138 B
Rio de Janeiro. 30-17

O BERI-BERINA
Provincia de S. Paulo

Pelo Dr. Bertoldi

Vende-se na livraria Garraux. 20-14

Precisa-se

de uma criada para o serviço de quarto; preferindo-se uma escrava. Hotel de Paris 31, rua de S. Bento. 3-3

Loterias da Província

Roga-se aos srs. agentes que tem bilhetes para vender, bajam de mandar entrar com os bilhetes não vendidos e o produto dos vendidos, até o dia 16 de destes meses, para se marcar o dia da extração neste mês.

S. Paulo, 12 de Maio de 1877.

O tesoureiro

Bento José Alves Pereira. 4-4

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antigos benefícios tem feito à humanidade, já na tertívia epidemia da varíola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre à venda no escritorio do Correio Paulistano.

Vende-se

dois cavalos menos de seis, novos e bons. Para ver e tratar no largo da Rua da Consolação n. 28, desde às 6 horas da manhã até o meio dia.

5-3

AO COMMERÇIO

Fobien Elichelt, promoto na Exposição Nacional da corte em 1876, antigo mestre ferrador da cocheira Moraud, no Rio de Janeiro, habilidissimo na sua arte, como prova com os seus trabalhos feitos para a mesma Exposição, e que hoje se acham expostos na vidraça do seu estabelecimento para serem examinados pelos compradores e interessados, bem como com os seus trabalhos de ferror por todos os sistemas conhecidos, e pelo ultimamente adoptado pelo distinto sr. Jacome, e bem assim com os curativos d'ss animaes enfermos que lho fizeram confiados.

Outrosim, participa que o sr. Elichelt, em 1º de Fevereiro do corrente anno o dito estabelecimento de ferror, cocheira, etc, situado no pato de S. Francisco, onde encontra-se com o mesmo negocio, e essa merecer das antigas freguezas a mesma confiança, para o que não pauprá esforços possíveis a bem satisfazer.

S. Paulo 1.º de Maio de 1877.

Fabien Elichelt. 10-10

ATENÇÃO

Aluga-se uma chacara com boa casa, situada no largo dos Guayanazes. Quem pretender dirigir-se à rua de S. Bento n. 20, se endereça.

3-2

VENDE-SE calçado para homens, de toda a qualidade, de bezerro, cordovão, pelica e verniz. Calçado superior a 78, 88, 98 e 108 rs. o par. Qualidade superior.

RUA DA PRINCEZA N. 18 3-2

Baixa de preços**Feno de alfafa 100 rs. o kilo**

FENO DE PAPUAN A 100 RS O KILO

S. Beaven & Comp.

61 Rua de S. Bento 16**Theatro S. José**

Companhia Dramatica

Empreza Ribeiro Guimarães

QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1877

Brilhante espectaculo em beneficio da actriz

Violante Aurora de Castro

e do actor

Antonio P. F. Castro

Novidade! Novidade!

GRANDE FESTA ARTISTICA!

Sobe a scena o apparato e magnifico drama em 2 actos e um prologo-marmito, original do illm. sr. Cesar de Lacerda, imponentemente applaudido nos theatros da cõte, intitulado :

A PROBIDADE

OU O NAUFRAGIO DA

FRAGATA SANTA ROSA

Personagens do prologo

O commandante da fragata Santa Rosa...	Sr. J. Figueiredo
Imprudente da fragata Santa Rosa	A. Lopes
Henrique Soares, aspirante...	F. de Souza
Francisco Nogueira...	O beneficiado
Manoel Escota, 1.º marinheiro	R. Guimarães
Jacob Abraham, negociante...	A. Namura
José, criado de camara...	X. Lisboa
Shara, filha de Jacob...	menina Brandina
Um oficial...	Azevedo
Primeiro aspirante...	D. B. Saldanha
Segundo aspirante...	D. Jacinta Chaves
Oficiais, aspirantes, marinheiros, etc etc.	Oficiais, aspirantes, marinheiros, etc etc.

Personagens da peça

D. Guilhermina, viuva rica...	A beneficiada
Adele, sua filha...	D. Anna Chaves
Henrique Soares...	Sr. Ferreira Souza
Manoel Escota, guardião d'armada	R. Guimarães
Francisco Nogueira, artista...	O beneficiado
Collares, procurador...	Sr. X. Lisboa
Souza, guarda livros de Henrique	Sampaio
O mendigo...	A. Namura
Maria...	D. Jacinta Chaves
Francisco, criado de Henrique...	Sr. Azevedo
O prologo representa a praça d'armas da fragata Santa Rosa	Santa Rosa

SCENARIO NOVO!

O machinismo do jogo da fragata está a cargo do sr. X. Lisboa

Terminará o spectaculo com a jocosa comedia em 1 acto, repertorio dos beneficiados :

O BRAVO DE VENEZA

Personagens

Jacob, pescador...	O beneficiado
Leopoldo Montelos...	Sr. A. Namura
Antonio Spinola...	A Machado
Laura...	A beneficiada

A scena passa-se em Veneza

A 8 horas.

Os beneficiados, sendo esta a primeira vez que recorrem à protecção do illustr